

Informação à Imprensa

Carlos Coelho reage ao discurso sobre o estado da União de Juncker

Estrasburgo, 12-09-2018

www.carloscoelho.eu

O Presidente da Comissão Europeia, **Jean-Claude Juncker**, proferiu hoje o discurso sobre o estado da União ([SOTEU: State of the European Union](#)), no Parlamento Europeu, em Estrasburgo. **Carlos Coelho reagiu aos anúncios do Presidente Juncker.**

O Deputado ao Parlamento Europeu afirmou "*Não podemos criticar Juncker e a Comissão por falta de ambição mas temos de estranhar que esta determinação apareça no último discurso do estado da União da responsabilidade do actual Presidente da Comissão e quando restam apenas 6 meses de trabalho legislativo do Parlamento Europeu antes das eleições europeias do próximo ano. Não será possível aprovar até lá sequer metade das intenções comunicadas hoje pela Comissão Europeia*".

Carlos Coelho destacou os compromissos assumidos em matéria de refugiados, migrações e fronteiras referindo que "*a partilha de responsabilidade dos Estados-Membros na garantia de segurança, mas também na solidariedade é um compromisso importante, mas precisamos de ir além das palavras e tomar decisões. Juncker afirmou, e bem, que não podemos continuar a procurar soluções ad hoc sempre que um barco aparece nas nossas costas*". O social-democrata acrescentou que "*o reforço da Guarda Costeira e de Fronteiras é um passo importante. Estamos perante uma mudança de paradigma na protecção das fronteiras externas. Mas fará algum sentido voltar a alterar numa agência que foi criada há dois anos e continuarmos sem alterar uma linha às regras do asilo? Só podemos alterar a Guarda de Fronteiras se em paralelo reforçarmos substancialmente a Agência Europeia do Asilo e alterarmos o Regulamento de Dublin. Quanto à diretiva retorno, é essencial melhorá-la. Disse sempre que aqueles que não têm direito a estar em solo europeu devem ser devolvidos, rapidamente, aos seus países de origem. Só assim podemos ajudar quem realmente precisa*".

O Deputado social-democrata aplaudiu "*a intenção de interditar a utilização de plásticos descartáveis*" mas lamentou a ausência de compromisso da Comissão Europeia em reforçar as políticas de coesão: "*a primeira proposta de Orçamento apresentada pela Comissão não combate as assimetrias e prejudica os Estados que precisam de mais apoio e solidariedade*".

Carlos Coelho sublinhou ainda a abordagem sobre a posição geoestratégica da União Europeia: "*Concordo com a necessidade de agilizar a política externa da União e destaco a coragem de propor a mudança no processo de decisão nesta área. Somos o maior mercado do Mundo, podemos e devemos exportar também as nossas normas de protecção de trabalhadores e consumidores, de segurança alimentar ou de respeito pelo ambiente. Acima de tudo, temos de ser capazes de ser uma voz liderante na defesa dos direitos humanos em todo o mundo*".

Carlos Coelho, é Deputado ao Parlamento Europeu, membro efectivo da Comissão do Mercado Interno e Protecção dos Consumidores (IMCO) e membro suplente da Comissão das Liberdades Cívicas, Justiça e Assuntos Internos (LIBE)

Informação à Imprensa

Quanto ao **Brexit**, Carlos Coelho afirmou que “a posição de exclusão de um Estado terceiro, como o Reino Unido será a partir de Março de 2019, do mercado único é uma evidência. **Não podemos ter uma Europa «à la carte»** em que cada Estado escolhe quais os benefícios a que quer ter acesso. O que é essencial é **garantir os direitos de todos os cidadãos europeus que estão no Reino Unido**. Nenhum acordo pode passar num Parlamento representativo dos povos europeus, sem que salvguarde os seus direitos. Essa é a nossa primeira missão”.

Carlos Coelho declarou, finalmente, que “há muitas decisões a tomar antes das eleições europeias de Maio de 2019. O **Parlamento Europeu não pode ficar refém do debate eleitoral** e das agendas dos grupos políticos, dos candidatos ou dos partidos políticos. Hoje a Comissão Europeia deu mais impulso ao projecto europeu, mas **fê-lo tardiamente**. O Parlamento continuará a trabalhar intensamente, como fez até aqui. Mas sejamos claros, os **Estados-Membros não farão nos próximos seis meses o que não fizeram nos últimos quatro anos**”.

Pode consultar o discurso de Jean-Claude Juncker, Presidente da Comissão Europeia, [aqui](#) (EN).